

## A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Luciana Cássia de FREITAS<sup>1</sup>

Rosane Oliveira SANTOS<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetivou refletir e descrever a participação da família na vida escolar da criança. As pesquisas bibliográficas foram desenvolvidas por intermédio de estudiosos e leis que defendem e fortalecem a participação da família e da comunidade no espaço escolar, a fim de alcançar subsídios teóricos. Isso permitirá, na prática, as observações acerca do centro de referência da parceria entre escola e família no contexto escolar, de forma conscientizada, em que tais agentes são ativos na intensificação da aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança. O tema prática pedagógica nos possibilitou verificar, conforme as teorias pesquisadas, que a junção família e escola possui características peculiares como a formação de valores, pois ambas as instituições adquirem o papel de educar o sujeito, diante de princípios morais. As conclusões básicas mostram que a escola pode estimular a participação da família na construção do desenvolvimento da criança, promovendo e fortalecendo a cooperação e a interação entre família e escola. Foi possível constatar que, a partir da experiência de trabalho da pesquisadora, a escola cria um ambiente de autonomia e de confiança nas ações efetivas de melhoria da prática pedagógica, ao se aproximar da família. Esses fatores são primordiais para a

---

<sup>1</sup> Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia – (UFU). [lucassiaf@yahoo.com.br](mailto:lucassiaf@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Secretária da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). [ro.liveira@hotmail.com](mailto:ro.liveira@hotmail.com)

aprendizagem da criança e a formação cultural de valores éticos e morais relacionados à vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Aprendizagem e criança.

**Abstract:** This article aimed to reflect and describe the participation of the family in the school life of the child. Bibliographical research was developed through scholars and laws that defend and strengthen the participation of the family and the community in the school space, in order to achieve theoretical subsidies. This will allow, in practice, the observations about the center of reference of the partnership between school and family in the school context, in a conscientious way, in which these agents are active in the intensification of the learning and the development of the cognitive abilities of the child. The practical pedagogical theme enabled us to verify, according to the theories researched, that the family and school junction has peculiar characteristics such as the formation of values, since both institutions acquire the role of educating the subject, in the face of moral principles. The basic conclusions show that the school can stimulate family participation in child development, promoting and strengthening cooperation and interaction between family and school. It was possible to verify that, based on the work experience of the researcher, the school creates an environment of autonomy and confidence in the effective actions of improvement of the pedagogical practice, when approaching the family. These factors are paramount for the child's learning and the cultural formation of ethical and moral values related to life in society.

**Keywords:** Family, School, Learning and child.

## 1.INTRODUÇÃO

O presente artigo trata dos resultados de uma pesquisa sobre a importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento da criança. Ele foi norteado pela busca de respostas à seguinte indagação: Existem contribuições oferecidas tanto pela família quanto pela escola para o desenvolvimento educacional das crianças?

Diante dessa questão, pretendeu-se refletir e descrever a participação da família na vida escolar da criança. Visou-se, de forma específica, questionar e mostrar como a escola pode interagir com a família na construção do desenvolvimento das crianças, de acordo com diferentes autores; refletir sobre a maneira com que a escola pode estimular a participação dos membros familiares no contexto escolar; e verificar se essa parceria deve ser baseada na participação da família na vida escolar da criança, com a finalidade de conhecer e estimular essa junção, além de verificar e avaliar os resultados da interação família e escola nas bibliografias utilizadas.

Ao considerar que a família é a primeira educação formal da criança, logo em seguida vem a escola como continuadora da educação. Então, tais elementos podem ser parceiros no desenvolvimento escolar do aluno, no sentido de que as diversificadas ações contribuem para o crescimento intelectual, social, de caráter e formação do indivíduo.

Nas palavras de Varani e Silva (2010, p. 516), a família tem como uma das principais funções “[...] a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade”, sendo que “[...] o objetivo primordial da escola é o ensino e também a aprendizagem dos alunos”. Assim sendo, a escola precisa se responsabilizar por seus alunos, cabendo a ela o:

[...] reconhecimento da importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar, o auxílio às famílias no exercício de seu papel na educação, no desenvolvimento e no sucesso profissional de seus filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (SILVA, VARANI, 2009, p. 515).

Para essas autoras, a integração com os pais ocorre de diversas formas: pela “[...] ajuda pecuniária dos pais na contribuição financeira por meio da Associação de Pais e Mestres”; na participação em eventos com (ou sem) fins lucrativos (festa junina, por exemplo); no auxílio com a tarefa de casa; e na prestação de serviços à escola (pequenos reparos, limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras). No entanto, essa participação no processo pedagógico, segundo Silva e Varani (2009, p. 517), “[...] não pode cair no equívoco de delegar aos pais e à comunidade aquilo que compete ao Estado, por meio da

escola, realizar”.

De fato, a temática em questão despertou na pesquisadora a ansiedade de verificar sobre como a família pode ajudar a escola para que a criança tenha uma vida educacional mais saudável, equilibrada e protegida de ambos os lados. Acredita-se que essa parceria é imprescindível para o êxito da educação: se tais elementos estiverem aliados, o crescimento intelectual e profissional ajudará o aluno em sua formação educacional; e se ambos traçarem metas de forma simultânea, isso irá propiciar à criança mais segurança na aprendizagem.

Nesses termos, questiona-se se podem existir contribuições tanto para a família quanto para a escola em oferecer algo voltado ao desenvolvimento escolar da criança. Por conseguinte, propomos este trabalho para pesquisar as opiniões de pesquisadores sobre a interação família e escola, por meio de bibliografias, com a intenção de ajudar a educação como um todo e propor sugestões viáveis ao convívio escolar atual.

Para responder adequadamente ao problema da pesquisa e alcançar os objetivos pretendidos, foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica. Tem-se em vista que a pesquisa qualitativa, conforme Naves ([s.d.], p. 10) na apostila de Metodologia do Trabalho Científico, “[...] busca a explicitação das condições reais

que se relacionam às situações analisadas e, por essa razão atribuem grande ênfase a descrições, depoimentos, interpretações e significações”. Enquanto isso, o estudo bibliográfico possibilita ao pesquisador diversificar os conhecimentos a determinado tema, já publicados por outros estudiosos.

O caminho para fortalecer a interação no contexto escolar é o diálogo coerente à ação efetiva da participação da família na escola. Assim, a pesquisa baseou-se nos estudos de Freire (1999) e (2001), Libâneo (2000), Dessen e Polonia (2007), Strick e Schmidt (2001), Saviani (2000), Varani e Silva (2010); e nas Leis n. 9.394/1996, 8.069/1990 e 10.172/2001, que defendem a constituição uma forma de fortalecer a participação da família e da comunidade no espaço escolar.

Cabe à escola dialogar com a família sobre o tipo de auxílio a ser oferecido por esta, para se inteirar com a instituição do filho:

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com isso –, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate,

levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação (...). Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se (FREIRE, 1957 apud GADOTTI et al., 1996, p. 96).

Preocupações na educação, como a ausência da família na aprendizagem colaborativa, significativa, integradora, diversificada, ativa e socializadora da criança, dificultam o papel da escola na continuidade da formação intelectual do cidadão.

Observa-se que as dificuldades em lidar com os problemas no âmbito escolar devem estar em consonância com a família, indo na mesma direção, e, quando elas não se interagem diante da ausência de interesse, isso pode interferir no desenvolvimento escolar da criança. Tal preocupação nos faz buscar estratégias para solucionar e repensar a relação entre a família e o ambiente escolar.

A escola é um espaço onde as crianças aprendem, brincam e se relacionam. Não restam dúvidas de que ela precisa ser utilizada para que a família, junto à escola, crie os mecanismos necessários ao desenvolvimento dos alunos em interações sociais, por exemplo.

Espera-se, com este trabalho, abrir novas perspectivas para a parceria, não só como um recurso que auxilie o trabalho pedagógico, mas, principalmente, para a criação e o fortalecimento dos agentes que

poderão alicerçar novas oportunidades na parceria entre escola e família com responsabilidade.

## **2.DESENVOLVIMENTO**

### **2.1.O papel da família**

A importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento da criança nos faz refletir, em um primeiro momento, sobre o que vem a ser família e escola para, *a posteriori*, verificar qual o papel de ambas e questionar se essa parceria contribui ou não para o crescimento intelectual do estudante.

Segundo Ferreira (1975, p. 533), família é o:

Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela; Conjunto formado pelos pais e pelos filhos; Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes; Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum [...].

Família é uma unidade básica da sociedade, formada por pessoas com ancestrais em comum ou que até mesmo possuem ligações por laços afetivos, que educa, transmite valores e melhora a qualidade da educação. É difícil ter a família ideal, mas ela pode se adequar às novas gerações em busca de soluções para o cotidiano.



Nesse contexto, Schmidt (1967, p. 11) pondera que “[...] cumpre aos pais assegurar a si mesmo e aos filhos desenvolvimento pleno – físico, emocional, mental, social e espiritual”, permitindo que a criança se relacione com maior segurança em sua vida escolar.

Strick e Smith (2001, p. 31) ressaltam que o ambiente doméstico “[...] exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal”. As crianças que recebem um “[...] incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas”, e elas demonstram maneiras de “[...] contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves”.

A família, como instituição na organização social, tem papel crucial quanto à proteção, afetividade e educação. Diante disso, onde se devem buscar fundamentações para a relação entre educação, escola e família? O papel da família na vida escolar de seu filho é reconhecido na Legislação Nacional e nas Diretrizes do Ministério da Educação aprovadas nos anos 1990, tais como:

. No Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990), no artigo 4º, que informa que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público “[...] assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à

cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

. Na Política Nacional de Educação Especial (Lei n. 10.172/2001), em que uma diretriz mostra que a educação se dá na família, na comunidade e nas instituições. E um de seus objetivos é criar mecanismos, como conselhos ou equivalentes, para incentivar a participação da comunidade na gestão, manutenção e melhoria das condições de funcionamento das escolas.

. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), nos seguintes artigos:

- . Art. 1º – Informa que a “[...] educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar [...]”;
- . Art. 2º – Designa que a educação, sendo dever da família e do Estado, “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”;
- . Art. 6º – No que tange ao dever da família, os pais ou responsáveis precisam “[...] efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade”;
- . Art. 12 – Em seu inciso VI, salienta que a escola tem a incumbência de “[...] articular-se com as famílias e a comunidade,

criando processos de integração da sociedade com a escola”; e, no inciso VII, que tal instituição precisa “[...] informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola”.

Diante disso, a família na vida escolar da criança mostra resultados de referência que irão marcar pelo resto da vida. Esses princípios compartilhados favorecem o trabalho da escola e têm efeitos na aprendizagem da criança e no seu desenvolvimento.

Muitas famílias delegam à escola a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que várias crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas “[...] famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família” (SZYMANSKI, 2003, p. 74).

Ambos os espaços são educativos, precisam conhecer um ao outro e contar com as seguintes parcerias em prol de uma educação que é direito da criança: definir estrutura para amenizar o fracasso escolar, com subsídios articuladores aos que precisam de apoio;

conjuntos sociais para formar cidadãos reflexivos, críticos e produtivos; escola e família numa perspectiva mais abrangente do diálogo. Comprometida com os valores relacionados à educação para os filhos em uma construção cotidiana.

Dessa forma, a família é essencial na vida da criança, para que ela possa se desenvolver na leitura, na escrita, na soma e nos demais usos da matemática, bem como nos conhecimentos gerais. Isso se torna uma influência no desenvolvimento do aprendiz, para ele se desenvolver na sociedade.

## **2.2.O papel da escola**

A escola é, conforme o dicionário Aurélio (1975, p. 529): “Estabelecimento de ensino; conjunto formado pelo professor e pelos discípulos; professores; discípulos; doutrina, sistema; aprendizagem, sistema”. Sendo assim, em tal espaço se executam instrução, ensino e diálogo entre professores e alunos.

Esse estabelecimento de ensino é relevante pelo fato de oportunizar diversas possibilidades de aprendizagem para o desenvolvimento social e humano, criando práticas inovadoras com disciplinas e dinâmicas curriculares escolares, a exemplo das reuniões e apresentações. Tais estratégias buscam parcerias confortáveis e

situações interessantes para que os pais e/ou responsáveis entendam o que acontece na aprendizagem e no desenvolvimento da criança em relação aos meios sociais, sem dispensar a escola e a família.

Há situações em que a família não tem apoio porque já foi (ou é) vítima do sistema educacional. Para esse problema não perdurar, a escola busca parcerias e reflexões relacionadas ao dia a dia da criança e de seus familiares, ressaltando anseios e problemas para amenizar a situação.

Nesse contexto, a escola deve se esforçar para oferecer uma aprendizagem significativa da criança. Ferreira (2006, p. 3-4) assevera que:

A construção de escolas qualidade e para todos deve, dessa forma, necessariamente envolver o desenvolvimento de políticas escolares de desenvolvimento profissional docente com vistas a prepará-los pedagogicamente para trabalhar com a pluralidade sociocognitiva e experiencial dos estudantes para enriquecer conteúdos escolares que promovam a igualdade, a convivência pacífica, a aprendizagem mútua, a tolerância e a justiça social.

Sendo assim, a escola é responsável por dar continuidade à educação e ao desenvolvimento do indivíduo, trabalhar a formação intelectual desse cidadão, promover a democracia e ajudar na preparação da convivência em sociedade, proporcionando resultados

aos projetos de afetividade.

Dessen e Polonia (2007, p. 20) ponderam que a escola e a família são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Nota-se que fatores como a parceria visam diminuir as lacunas entre ensino e aprendizagem, além de fortalecer a formação de valores e interações sociais. Nós, segundo Rego (2003, p. 12), “[...] somos responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar”.

### **2.3.Família e escola integradas para a aprendizagem**

A família e a escola compartilham funções tanto sociais quanto políticas para a formação do caráter e de outros aspectos da criança. Conforme descreve Dessen e Polonia (2007, p. 22), elas “[...] emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas” e atuam como “[...] propulsoras ou

inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

Vale lembrar que, durante décadas, o papel da família era de educar. A escola, por sua vez, surgia para sistematizar e dar prosseguimento do ensino, transmitindo continuamente conhecimentos e valores necessários para a vida, além de ajudar na preparação do cidadão para a sociedade.

Em contrapartida, nos tempos atuais, a família espera da escola uma educação mais completa, ao passo que aquela espera que esta deixe seu filho no estabelecimento de ensino com todos os valores formados. O papel de uma não isenta da outra as responsabilidades inerentes à família e à escola, mas com ensinamentos diversificados, em que cada uma tem algo a repassar para o cidadão em formação; nesse caso, esperam-se novas perspectivas para aproximação da família com a escola, na busca do diálogo e do contato direto. De fato, a escola é também um espaço importante da família para o desenvolvimento da criança.

A contribuição da família para com a escola precisa ser a partir da gestão e dos professores, favorecendo confiança e respeito mútuo, na busca da aproximação da família, diante de diversas ações na contribuição de atividades curriculares. Com isso, possibilitam-se relações críticas e construtivas com a cultura para o fortalecimento da sociedade e dos movimentos sociais. A respeito dessa construção,

Libâneo (2000, p. 9) expõe que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós- industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Assim, a escola não pode se isolar no que tange ao incentivo de levar o indivíduo para a sociedade. Esse compromisso precisa da parceria da família, buscando estratégias para valorizar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem da criança.

De fato, a intenção é que a escola seja mais participativa e que prepare a criança para a cidadania, podendo ser construído pela direção da escola, por toda a comunidade escolar, contando com a ajuda da família.

Libâneo (2000, p. 7-13) afirma que:



[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade [...].

No ambiente familiar são oferecidos mecanismos importantes para o desenvolvimento da criança, como amor, convívio, brincadeiras, passeios, alimentação, educação moral e religiosa. Já na escola são disponibilizados ensinamentos intelectuais de valorização para o conhecimento do aluno. As práticas educativas do conhecimento dos valores, conforme Dessen e Polonia (2007, p. 28), que concordam com Keller-Laine (1998), são “[...] adotadas em casa e refletem no âmbito escolar, sendo imprescindíveis as ações entre família e escola”.

Há de se verificar que as crianças estão sendo matriculadas cada vez mais cedo nas escolas, a exemplo dos bebês de quatro meses. Diante disso, indaga-se: Como a escola não vai educar?

A escola procura traçar caminhos para alcançar êxito, pois ela ensina para a cidadania; por sua vez, a família precisa acompanhar esse ensino, traçando as mesmas metas de maneira equilibrada, o que propicia à criança uma segurança na aprendizagem de forma que

ambas consigam criar cidadãos críticos capazes de enfrentar as diversas situações que surgem na sociedade.

Nesse entremeio, a família e a escola possuem suas parcelas de responsabilidade, de forma que:

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiências e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 29).

No contexto escolar, a parceria com a família na aprendizagem da criança traz contribuições relacionadas ao sucesso significativo do desenvolvimento e da qualidade do ensino. Pellegrini (1999, p. 26) garante que a “[...] participação não é resultado de processos automáticos e espontâneos, mas de uma conquista diária e consequência do fortalecimento da responsabilidade dos indivíduos”.

A participação da família, incentivada pela escola, permite à criança a integração ao ambiente escolar, possibilitando um aproveitamento melhor. Com o papel de socializar o conhecimento e as relações, a escola tenciona promover um espaço educativo e de aprendizagem.

Sendo assim, a escola precisa traçar outras estratégias com a comunidade escolar, conscientizando-se da relevância da participação

da família para o desenvolvimento escolar da criança. São duas instituições voltadas a isso, na medida em que efetivam a inserção do ser humano no meio social.

Para compreender os processos, o contexto escolar e a influência da família, considerados os ambientes voltados para o desenvolvimento e a aprendizagem, é preciso identificar alguns aspectos e experiências observadas pelo âmbito escolar. A família necessita acompanhar o rendimento escolar de seus filhos e, conforme relatam Maimoni e Miranda (1999, p. 14), ela pode “[...] acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”.

Tudo isso traz preocupação para a escola que se torna parceira na responsabilidade de educar, conforme dito anteriormente, já que ela tem o compromisso de proporcionar parâmetros adequados para os alunos. Assim, eles serão capazes de tomar decisões e de agir como protagonistas de sua própria história, oferecendo uma educação contínua e permanente.

Existem desafios que precisam ser enfrentados para que a educação se volte a um melhor aprendizado da criança. Isso demonstra que a escola e a família precisam ajudar na construção do caráter do aluno, sendo necessário que ambas estejam informadas sobre o

ensino e a aprendizagem transmitidos pelo professor – a família, nesse caso, colabora com os educadores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar.

Ademais, a família precisa mostrar interesse pelas atividades realizadas pelos filhos no ambiente escolar, em relação aos conhecimentos e às habilidades propiciadas para criar hábitos de respeito e uma expectativa positiva ao conhecimento adquirido e socializado. Ela necessita, porquanto, auxiliar nas tarefas em casa, no acompanhamento dos estudos e no reforço da autoestima e autoconfiança da criança.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observa-se a transcendência da dimensão interativa da parceria entre escola e família no contexto escolar, uma vez que esta é o alicerce do diálogo contínuo com a escola. Tais atores são comprometidos simultaneamente na busca do saber, estimulando o desenvolvimento da criança, e se conscientizam como agentes ativos na aprendizagem, com interação e cooperação. A importância atribuída a essa parceria é o ponto de partida para a qualidade do ensino, desenvolvendo permanentemente a busca e a curiosidade de forma responsável.

Nas análises bibliográficas, foi possível verificar que existem contribuições nas quais tanto à família quanto as escolas podem exercer no tocante ao desenvolvimento da criança. Parece-nos que é irrefutável a necessidade de mudança em todo o sistema educacional, sobretudo na busca dos valores familiares inseridos na instituição de ensino. Foi possível perceber ainda uma mudança voltada à educação transformadora, adaptada e direcionada para as potencialidades e perspectivas da contribuição da escola e da família para a socialização da criança.

Desse modo, a escola deve trabalhar estratégias permitindo a atuação e participação da família, em que as mudanças são possíveis, no que diz respeito à possibilidade de enfrentar os desafios e alcançar alternativas e meios de concretizá-las. Se ela promover programas e/ou projetos, a família terá oportunidades de participar de debates com ideias, reflexões e soluções direcionadas à construção de saberes que possam transformar as crianças em sujeitos de suas próprias histórias, como diz Freire (2001, p. 35):

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua

própria história [...].

Nesse sentido, ainda há muito a ser discutido sobre escola e família, para que esses ambientes se complementem na vida do educando e na construção de espaços de encontro – isso atrai a família para o meio escolar a partir de instrumentos comunicativos e de conhecimentos, em que ambos podem construir seus métodos de ensino, a fim de efetivar suas funções de educadores e aprendizes. Se essas instituições trabalharem juntas, o processo de formação educacional da criança será significativo e eficaz.

Conforme o objetivo inicial desse artigo foi possível verificar junto às teorias pesquisadas que a junção entre família e escola possui características peculiares, a exemplo da formação de valores, pois tais instituições adquirem o papel de educar o sujeito mediante princípios morais.

Agora, o primeiro passo precisa ser dado pela escola para promover a aproximação da família. Sabe-se que na prática isso é um pouco difícil devido aos compromissos profissionais dos familiares e às suas particularidades, mas o estabelecimento escolar precisa propor horários adequados para acontecer a aproximação, mediante reuniões interativas e dinâmicas. Enquanto isso, a família necessita acompanhar tarefas e trabalhos escolares, mostrando interesse pelas atividades

realizadas pelos filhos no ambiente escolar, o que reforça a autoestima do educando.

Constatou-se que, a partir da experiência de trabalho da pesquisadora, a escola cria um ambiente de autonomia e de confiança nas ações efetivas de melhoria da prática pedagógica, ao se aproximar da família. Esses fatores são importantes para a aprendizagem da criança e a formação cultural de valores éticos e morais relacionados à vida em sociedade. A referida experiência poderá ser tema de outras pesquisas.

Destarte, os resultados obtidos a partir da interação entre família e escola são essenciais para o desempenho da criança no contexto escolar. Deve-se continuar com o trabalho voltado a construir uma educação coerente e dimensionada a partir das próprias necessidades e perspectivas das crianças e de suas famílias, pois a parceria propicia mais aprendizado à criança.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)>. Acesso em 03 jan. 2016.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 16 fev. 2016.

**BRASIL. Plano Nacional de Educação:** Lei nº 10.172 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em 03 jan. 2016.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. In: **Paideia**, 2007. Disponível em:<[www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia)>. Acesso em 10 nov. 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5ª Ed. Ed. Positivo: Brasil, 1975. Disponível em: <[www.dicionariodoaurelio.com](http://www.dicionariodoaurelio.com)>. Acesso em 10 jan 2016.

FERREIRA, W. B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: **Ensaio Pedagógico** - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a**



**prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 5ª ed.  
2001.

GADOTTI, M. et al. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo:  
Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

MAIMONI, E. H; MIRANDA, A. A. B. **Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho**. Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes (CD-ROM), Viçosa (MG), 1999.

NAVES, M. L. P. **Metodologia do Trabalho Científico** – Sala Ambiente Metodologia do Trabalho Científico – Apostila do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Escola de Gestores da Educação Básica. UFU, s/data.

PELLEGRINI, T. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 13. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SCHMIDT, M. J. **Também os pais vão a escola.** Brasília: Borsoi: 1967

STRICK, C.; SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas.** Brasília, DF, Plano Editora, 2003.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364>> . Acesso em: 5 out. 2015.